

# PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO TRABALHO COLETIVO NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA<sup>1</sup>

Natacha Eugênia Janata<sup>2</sup>  
Samantha Vieira da Silva<sup>3</sup>  
Luciana dos Santos Menezes<sup>4</sup>  
Edson Marcos De Anhaia<sup>5</sup>

## RESUMO

O trabalho coletivo é um princípio da Educação do Campo, que tem sua origem nas lutas dos movimentos sociais do campo; é também um dos princípios da formação docente, defendido pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. Tomando isto como pressuposto, buscamos problematizar os desafios e as potencialidades do trabalho coletivo vivenciados na experiência com o PIBID Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 2022 a início de 2025. O locus de atuação foi a Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, localizada em Florianópolis, na região do norte, e envolveu 16 bolsistas de iniciação à docência, quatro professoras e um professor do curso de Licenciatura em Educação do Campo, bem como três professoras supervisoras da escola. A instituição possui 660 estudantes, da Educação Infantil aos anos finais do Ensino Fundamental, tendo como uma das referências a pesquisa como princípio educativo, estando a organização pautada no trabalho coletivo e na participação democrática da tomada de decisões, dividindo o corpo docente em diversas comissões de trabalho, nas quais os profissionais discutem, propõem e realizam ações interdisciplinares. Nesse contexto, as atividades desenvolvidas pelo PIBID Educação do Campo envolveram formações acerca do projeto político pedagógico, planejamento, bem como atividades didáticas desenvolvidas com diferentes turmas. Houve envolvimento de toda a escola, contando também com o acompanhamento da equipe gestora, bem como do coletivo de funcionários e, por fim, das crianças e adolescentes. Nesse processo, uma potencialidade identificada foi o aprendizado que os licenciandos e licenciandas demonstraram ao se inserirem numa escola em que o trabalho coletivo busca ser materializado cotidianamente, mesmo em meio a muitas dificuldades, sobretudo no que diz respeito à garantia de condições adequadas e

<sup>1</sup> Financiamento de bolsas de coordenação de área, supervisão e iniciação à docência pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Estágio Pós-Doutoral em Educação, Universidade Federal da Bahia. Professora orientadora do PIBID até dezembro de 2024. Professora adjunta da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [natacha.janata@ufsc.br](mailto:natacha.janata@ufsc.br).

<sup>3</sup> Mestranda em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC. Professora de Ciências da Educação Básica na Rede Municipal de Florianópolis. Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [samanthasilva@prof.pmf.sc.gov.br](mailto:samanthasilva@prof.pmf.sc.gov.br).

<sup>4</sup> Mestra em Ensino de História pelo programa PROFHISTÓRIA da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) 2024-2026, Professora de Tecnologias na EBM Albertina Madalena Dias, município de Florianópolis. [luciana.menezes@prof.pmf.sc.gov.br](mailto:luciana.menezes@prof.pmf.sc.gov.br) ;

<sup>5</sup> Professor orientador. Doutor em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Estágio Pós-Doutoral em Educação, Universidade Federal do Pará. Professor da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [edson.anhaia@ufsc.br](mailto:edson.anhaia@ufsc.br)



suficientes para alcançá-lo. Esta realidade reforça outro princípio para a formação de professores, a importância das lutas sociais na busca por uma escola pública de qualidade.

**Palavras-chave:** Formação docente, Educação do Campo, Trabalho coletivo, Escola pública

## INTRODUÇÃO

Esse texto busca sistematizar reflexões acerca de desafios e potencialidades do trabalho coletivo, reconhecendo sua importância para a construção de uma educação crítica, democrática e comprometida com a transformação social, vivenciados na experiência com o PIBID Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 2022 a início de 2025. O locus de atuação foi a Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, localizada em Florianópolis, e envolveu 16 bolsistas de iniciação à docência, quatro professoras e um professor do curso de Licenciatura em Educação do Campo, bem como três professoras supervisoras da escola.

No que diz respeito à formação de professores, a docência é uma categoria central, no sentido de possibilitar uma identidade profissional em torno do trabalho pedagógico, como ação educativa de formação intencional, organizada e com método, conforme expõe Libâneo (2001).

Destacamos que docência e discência são dois lados de uma mesma moeda, apresentam especificidades, mas ambos são intrínsecos, somente se realizam quando postos em relação. Como reiteradamente presenciamos nos escritos de Paulo Freire,

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém (...). Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. (FREIRE, 1996, p. 23-24).

Nesse sentido, o ser social como eminentemente de coletividade exige da tarefa educativa uma característica imprescindível, a do trabalho coletivo. Para a compreensão de formação de professores defendida pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação, a docência requer uma sólida formação teórica; unidade entre teoria/prática;



compromisso social, trabalho coletivo e interdisciplinar; incorporar a concepção de formação continuada (ANFOPE, 2000).

No que se refere ao trabalho coletivo, foco de nosso texto, a ANFOPE descreve da seguinte forma:

trabalho coletivo e interdisciplinar entre alunos e entre professores como eixo norteador do trabalho docente na universidade e da redefinição da organização curricular; a vivência e a significação dessa forma de trabalho e produção de conhecimento permite a apreensão dos elementos do trabalho pedagógico na escola e das formas de construção do projeto pedagógico-curricular de responsabilidade do coletivo escolar. (ANFOPE, 2000, p. 12)

Em consonância com esses pressupostos, a Educação do Campo assume o trabalho coletivo como um de seus princípios, em uma abordagem que valoriza a colaboração e a cooperação entre educandos, educadores e comunidade para promover a aprendizagem e o desenvolvimento omnilateral dos sujeitos envolvidos.

Isso tem implicações diretas na forma de conduzir os processos vivenciados nas escolas. Salientamos que uma das funções da escola é possibilitar o acesso aos conhecimentos historicamente sistematizados, mas não de forma passiva, é preciso contextualizá-las, problematizá-las e articulá-las com a produção da vida. Não é possível pensar nesses elementos sem trazer presente a questão da organização do trabalho pedagógico, que na Educação do Campo vincula-se às relações e as contradições da produção da existência humana.

Nesse aspecto é fundamental construir nas escolas tempo e espaço destinados ao desenvolvimento do trabalho coletivo, isto é, um momento regular e um lugar de encontro dos diferentes sujeitos que trabalham na escola para juntos discutirem sobre o fazer escolar, sobre os objetivos da ação pedagógica, bem como se auto-alimentarem dos saberes necessários para uma ação educativa mais consciente e próxima das exigências de formação dos educandos como sujeitos humano-históricos. Para tal, é preciso que esse aspecto seja tratado ao longo da formação inicial, destacando sua importância no trabalho pedagógico.

A partir das bases teóricas da Educação do Campo identificadas por Janata e Anhaia (2018), afirmamos que o trabalho coletivo se relaciona com o princípio da auto-organização dos estudantes e a formação de coletivos docentes, os quais foram incorporados pelas contribuições históricas das experiências dos pioneiros da Pedagogia Socialista, pós-revolução soviética. Para Pistrak (2000, p. 41), a auto-organização possibilita “aptidão para trabalhar coletivamente e para encontrar espaço num trabalho coletivo; aptidão para analisar



cada problema novo como organizador; aptidão para criar as formas eficazes de organização.”

Em síntese, trabalho coletivo na Educação do Campo se constitui em um fazer que pressupõe a ajuda mútua; a troca de ideias; o diálogo; o debate; a externalização das contradições; a organização, planejamento e execução de decisões tomadas coletivamente; prática esta que desconstrói a concepção de escola silenciosa, de que para aprender é necessário estar em completo silêncio, numa postura individual e centrada cada um em si.

Diante das compreensões expostas é que buscamos problematizar os desafios e as potencialidades do trabalho coletivo vivenciados na experiência com o PIBID Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 2022 a início de 2025.

A partir do referencial que pressupõe a articulação ensino- pesquisa-extensão como pilar da função social da universidade pública, a realização do PIBID Educação do Campo na EBM Albertina Madalena Dias esteve fundamentada metodologicamente pela Pesquisa Participante, conforme Rodrigues Brandão e Correa Borges (2007). Alguns dos elementos presentes na experiência são o ponto de partida na vida social da escola, tomando suas demandas como eixo articulador do planejamento das ações do PIBID; o princípio da relação sujeito-sujeito, rompendo com a tradicional hierarquia academicista ao colocarmos-nos como sujeitos que aprendem e ensinam, seja na função de orientação, supervisão ou de iniciação à docência; a busca pela unidade entre teoria e prática, buscando problematizar as compreensões teóricas a partir das práticas refletidas e analisadas criticamente, visando a contribuição tanto na formação inicial dos licenciandos e licenciandas, como das professoras e professores envolvidos.

Nesse processo, uma potencialidade identificada foi o aprendizado que os licenciandos e licenciandas demonstraram ao se inserirem numa escola em que o trabalho coletivo busca ser materializado cotidianamente, mesmo em meio a muitas dificuldades, sobretudo no que diz respeito à garantia de condições adequadas e suficientes para alcançá-lo.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA**

A Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, local de atuação do PIBID Educação do Campo da UFSC, tem como pressupostos educacionais o trabalho coletivo, a participação democrática na tomada de decisões, a docência compartilhada e a pesquisa como princípio educativo. Esses fundamentos, que orientam a escola, são inspirados na metodologia de ensino-aprendizagem e nos pressupostos de transformação e emancipação de Paulo Freire



(1987) e, embora a EBM Albertina Madalena Dias não se enquadre como escola do campo, dialoga com os princípios da Educação do Campo.

Localizada no bairro Vargem Grande, na região norte de Florianópolis, a EBM Albertina Madalena Dias, inaugurada em 1957, atende atualmente, em média, 660 estudantes na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. O bairro reflete a herança rural da região onde a agricultura era a principal atividade de subsistência das famílias, algo que mudou muito ao longo dos anos, para uma ocupação predominante urbana. Desde a sua inauguração, a escola passou por diversas transformações, com o intuito de suprir as necessidades da comunidade escolar e devido ao alto crescimento no número de alunos e no o perfil da população do bairro, que sofre com o intenso fluxo migratório de pessoas em Florianópolis, ela não atende mais a demanda de estudantes do bairro e de locais próximos (Florianópolis, 2025).

Um dos eixos pedagógicos do PPP da Escola Albertina é o Meio Ambiente, que está intrinsecamente ligado com a Educação Ambiental, com a qual a escola já trabalha de forma contínua. A legislação brasileira prevê a Educação Ambiental no âmbito da educação formal escolar por meio da Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999, entendendo educação ambiental como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (Brasil, 1999). Em seu capítulo I que dispõe sobre Educação Ambiental, no Art. 2o. escreve: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (Brasil, 1999).

Como consta no PPP, a Escola Albertina busca priorizar processos coletivos de forma a introduzir e problematizar situações reais como a criação de uma composteira e uma horta escolar, onde dúvidas, discussões, pesquisas, conhecimentos e até mesmo conflitos apareçam e sejam trabalhadas de forma acolhedora, democrática e dinâmica. O entendimento é de que o aprendizado inserido no trabalho coletivo se desenvolva sistematicamente e progressivamente, de modo que o processo de educação atue sobre o ambiente, sobre a vida de cada um, fazendo com que a atitude acompanhe sempre a reflexão crítica em uma prática que abranja, desde a problematização, em seguida a coleta de informações que culmina na vivência do problema, a mudança de compreensão e o aprendizado significativo.

## **CONSTRUINDO PONTES: E.B.M. ALBERTINA MADALENA DIAS E PIBID-UFSC EDUCAÇÃO DO CAMPO**



O primeiro projeto PIBID-UFSC Educação do Campo na E.B.M. Albertina Madalena Dias, teve vigência de novembro de 2022 a abril de 2024 e contou com a participação de 16 estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, bolsistas de iniciação à docência, que atuaram na EBM Albertina Madalena Dias, supervisionados por duas professoras do Ensino Fundamental nos Anos Finais. No final do ano de 2024 a escola foi novamente contemplada no projeto PIBID-UFSC/2024-2026, Subprojeto Educação do Campo.

Em um primeiro momento, o grupo vivenciou os espaços e o cotidiano da escola com o objetivo de se familiarizar com o ambiente escolar. A participação em reuniões pedagógicas, a leitura do Projeto Político Pedagógico e o acompanhamento de aulas permitiram a construção de um entendimento profundo da dinâmica escolar, preparando o grupo para as atividades futuras no projeto. Após o período de ambientação, nesses quase dois anos, diversas atividades foram desenvolvidas, incluindo leituras de artigos da área, atividades práticas com diversas oficinas, projetos de compostagem e minhocário, entre outras citadas abaixo.

- Inventário da realidade da comunidade escolar E.B.M. Albertina Madalena Dias.
- Construção e implementação de composteiras e minhocário como recurso pedagógico (figura 1).
- Saídas de estudos (figura 2).
- Oficina de onde vem a nossa comida: problematizando a alimentação baseada em produtos processados e industrializados (figura 3).
- Oficina arte sustentável: produzindo tintas naturais a partir de alimentos.
- Oficina jardins escolares: revitalização do parque e áreas abertas da escola (figura 4).
- Oficina ritmo e poesia: música, Rap e expressão poética como ferramentas para a criatividade e a comunicação.
- Participação em eventos da área.

A construção e implementação de composteiras e minhocários representaram uma das atividades centrais do grupo na escola. Alinhada aos princípios da Educação do Campo, que valorizam a interação com a natureza, a iniciativa propôs à comunidade escolar a separação e compostagem de resíduos orgânicos da cozinha e refeitório. Em parceria com a equipe de



educação ambiental da COMCAP, foi realizada uma oficina sobre compostagem em caixas d'água. Após a instalação das composteiras, os alunos do período integral, junto aos bolsistas, iniciaram o processo de separação, alimentação e manutenção das mesmas.

Figura 1: Compostagem na E.B.M. Albertina Madalena Dias



Fonte: Imagem da autora

Outro ponto importante a destacar foi a participação dos bolsistas em diversas saídas de estudo junto à EBM Albertina Madalena Dias. Foram realizadas visitas a museus, parques, centros culturais e outros espaços educativos, que expandiram o contexto escolar para além da sala de aula e dos muros da escola. Essas experiências permitiram que bolsistas e estudantes desenvolvessem um forte senso de pertencimento à comunidade escolar.

Figura 2: Saída de estudos Parque estadual do Rio Vermelho



Fonte: Imagem da autora

As oficinas sobre alimentação saudável tiveram o objetivo de problematizar a alimentação baseada em produtos processados e industrializados, e de estimular a reflexão dos



alunos sobre suas escolhas alimentares. Ao final das atividades, os estudantes demonstraram maior interesse nos impactos da alimentação na saúde e no meio ambiente, bem como em adotar hábitos alimentares mais saudáveis. Expandindo o horizonte da sustentabilidade para a arte, a oficina "Arte Sustentável" explorou a transformação de alimentos em pigmentos naturais, permitindo que os estudantes vivenciassem como beterrabas, cenouras e espinafres podem se tornar tintas coloridas.

Figura 3: Oficina alimentação saudável



Fonte: Imagem da autora

Figura 4: Oficina jardins escolares



Fonte: Imagem da autora

A parceria entre a universidade e a escola proporcionou um espaço de formação e troca de saberes, onde os bolsistas puderam vivenciar a prática docente de forma crítica e



problematizadora. As diversas atividades desenvolvidas, desde o inventário da realidade até as oficinas e saídas de estudo, demonstraram o compromisso do projeto com a promoção de uma educação transformadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos que as ações do PIBID - Educação do Campo na Escola Albertina tiveram a função não só de servir como um ponto articulador de um conjunto de ações participativas por parte dos bolsistas de iniciação à docência, com o apoio das supervisoras, professoras da Educação Básica e as orientadoras, professoras do Ensino Superior, mas sobretudo de criar um espaço dialógico de socialização e produção do conhecimento, de interação, de sensibilização e de aprendizados, a fim de refletir criticamente sobre a educação, sobre si e a sociedade, abrindo possibilidades para uma formação inicial e continuada que busca a unidade entre teoria e prática.

A experiência revelou a importância que essas ações possuem no processo formativo dos educandos e educandas da Licenciatura em Educação do Campo. A vivência na escola potencializada pelos momentos coletivos de planejamento, organização dos espaços e interação com os educandos da Escola Albertina, foram constituidoras de novos conhecimentos, qualificando a formação e abrindo horizontes de possibilidades em novas inserção nos espaços das escolas.

Formar futuros professores tendo como referência o trabalho coletivo é um desafio, pois é necessário romper barreiras instituídas, mas é plenamente possível e o resultado é o compromisso com a sistematização e a produção de conhecimento vinculada à vida dos sujeitos. Entretanto, diante da escola capitalista, meritocrática, que impõe limites ao trabalho coletivo, reforça-se outro princípio para a formação de professores, a importância das lutas sociais na busca por uma escola pública de qualidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelo fomento às bolsas de pesquisa através do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a EBM Albertina Madalena Dias e a coordenação do PIBID/UFSC/Educampo.

## REFERÊNCIAS



ANFOPE. Documento Final. XX Encontro Nacional. Brasília. 2000. Disponível em: <<https://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2018/05/10%C2%BA-Encontro-Documento-Final-2000.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FLORIANÓPOLIS. Projeto Político Pedagógico - Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

JANATA, N.; ANHAIA, E. M. As bases teóricas da Educação do Campo e suas contribuições para a Licenciatura em Educação do Campo. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, V. 13, N. 34, P. 95-112, maio/ago, 2018. Disponível em: <<https://interin.utp.br/index.php/a/article/view/1402/1190>>. Acesso em: 09 mar. 2025.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, N. 17, P. 153-176, 2001. Disponível em <[http://www.educarevista.ufpr.br/arquivos\\_17/libaneo.pdf](http://www.educarevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf)>. Acesso em: 09 mar. 2025.

RODRIGUES BRANDÃO, C.; CORREA BORGES, M. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, V. 6, N. 1, 2008. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988>>. Acesso em: 10 mar. 2025.

PISTRAK, Moisey. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

